

VILANOVA ARTIGAS: LEGADO MODERNISTA

SOUZA, Cássia Rafaela Brum.¹
SANAGIOTTO, Jaqueline.²
RECH, Mariana Mayumi Fudo.³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo introduzir um conhecimento breve sobre a vida do renomado arquiteto brasileiro João Batista Vilanova Artigas e como seus projetos tiveram grande influência no período chamado Arquitetura Moderna ou Escola Técnica. Para a elaboração da pesquisa, foram realizadas buscas bibliográficas em *websites* além de consulta de artigos científicos sobre o arquiteto e sobre algumas de suas obras de destaque. Desta forma, há um referencial teórico de seu estilo arquitetônico, análise de algumas de suas obras para melhor entendimento deste último, assim como uma interpretação de como seu pensamento sócio-político influenciou em seus projetos arquitetônicos. Além disso, serão mostrados fatos que ocorreram em sua vida pessoal, onde pode-se destacar o fato de este arquiteto ser o fundador da FAU/USP, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo e como ela serviu como referência para as demais escolas de arquitetura da época. Ao final, será apresentado uma análise de como o seu estilo arquitetônico, ocorrido e terminado antes da conhecida época chamada Arquitetura Contemporânea, influenciou vários arquitetos após a década de 1990, demonstrando assim que este importante arquiteto considerado moderno ainda desempenha uma inspiração para atuais arquitetos e urbanistas.

PALAVRAS-CHAVE: Vilanova Artigas, Arquitetura, Arquitetura Moderna, Arquitetura Contemporânea.

VILANOVA ARTIGAS: MODERNIST LEGACY

ABSTRACT

The objective of this paper is to introduce a brief knowledge about the life of the famous Brazilian architect João Batista Vilanova Artigas and how his projects influenced greatly on the Modern Architecture period, or Technical School. The preparation for this research included bibliographical searches on websites and also scientific papers about the architect and some of his featured projects. Therefore, theoretical references about his architectural style, analyses about some of his projects, for better understanding of the latter, and also interpretations about how his socio-political thinking influenced his projects were obtained. Furthermore, a few facts that occurred in his life will be shown, with a particular important fact that the architect was the founder of FAU/USP, the Architecture and Urbanism College of São Paulo, and how it served as reference for the others architect school of the time. Finally, an analysis about how his architectonic style will be shown, which happened before the known period called Contemporary Architecture, influenced many architects after the 1990 decade, therefore showing how this important architect, which is considered modern, still influences and inspires current architects and urbanists.

KEYWORDS: Vilanova Artigas, Architecture, Modern Architecture, Contemporary Architecture.

1. INTRODUÇÃO

João Batista Vilanova Artigas, filho primogênito de Alda Villanova Artigas e Brasílio Artigas, nasceu na cidade de Curitiba - Paraná. Após passar alguns anos na cidade de Teixeira Soares - Paraná, Vilanova Artigas volta para sua terra natal e lá inicia seus estudos para prestar vestibular para a Faculdade de Engenharia do Estado do Paraná. cursou o primeiro ano de engenharia civil na faculdade, porém, no ano seguinte se transfere para São Paulo numa escola técnica para estudar engenharia e arquitetura, iniciando assim o seu contato com a arquitetura.

Neste período em que passou na cidade de São Paulo, Artigas começa um estágio no escritório do arquiteto Oswaldo Bratke. Diplomado engenheiro arquiteto, Artigas funda a construtora Marone&Artigas com seu colega da Escola Politécnica. Paralelamente a isto, trabalha no escritório do departamento de obras públicas do estado de São Paulo. Em 1944 afasta-se da construtora dando início as atividades da criação do seu próprio escritório e, envolvido na política de regulamentação e profissão, funda com outros colegas a representação do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/SP) em São Paulo. No ano seguinte, filia-se ao Partido Comunista do Brasil (PCB).

Considerado um dos arquitetos mais influentes do século XX, Vilanova Artigas foi um importante arquiteto brasileiro durante o período arquitetônico conhecido como Moderno ou Escola Paulista. Apesar de ter como terra natal Curitiba - Paraná, Artigas é um dos nomes mais renomados da arquitetura paulista, devido ao fato de ter passado maior parte da sua vida na grande São Paulo.

¹Docente da disciplina Pensamento Arquitetônico Contemporâneo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: cassiarbrum@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: jaque.sanagiotto@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: mari_may_fr@hotmail.com

Vilanova Artigas possui um grande papel para o ensino da arquitetura no Brasil. Em 1948, participa da criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), lugar onde passa a lecionar. Mais tarde, em 1962, Artigas propõe uma "reforma de ensino" da FAU/USP, onde mais tarde muitas escolas de arquitetura tomariam este ensino como exemplo a ser seguido.

Em 1964 Artigas é preso e exilado no Uruguai, voltando apenas em 1967 para a FAU/USP. Em 1969 é afastado novamente pra FAU/USP após o Ato Institucional nº 5 (AI-5) e retorna novamente, como auxiliar de ensino, dez anos mais tarde.

Deste modo, o trabalho a seguir procura mostrar fatos que ocorreram durante a vida do renomado arquiteto brasileiro João Batista Vilanova Artigas, além de explicar sua visão de mundo, desde seus pensamentos políticos que influenciaram de alguma forma em sua projetualidade arquitetônica até suas influências de outros arquitetos.

Ademais, será analisado o cenário de criação arquitetônica durante as décadas de 1980 e 1990. Pelo fato do arquiteto analisado ter projetado sua última residência no ano de 1978, a produção arquitetônica entre essas décadas será analisada de modo comparativo e de como as suas obras influenciariam outros arquitetos durante os anos seguintes. (Vilanova Artigas)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com formação politécnica, Artigas teve contato com uma arquitetura de raiz racionalista. Para ele é importante “a necessidade de sentir como a técnica contribui e pode ser pensada artisticamente para determinar as formas”. Na sua primeira fase foi influenciado pelo arquiteto norte americano Frank Lloyd Wright, representante de uma arquitetura liberal e de uma noção espacial incrível. Essa fase de Vilanova Artigas foi caracterizada como uma fase de concepção liberal justamente pelos elementos arquitetônicos, estratégias compositivas, e a utilização de tipologias arquitetônicas similares ao do arquiteto Frank Lloyd Wright. (Bruand, 1999)

Com influências de Le Corbusier, Artigas teve contato com o sistema dominó criado pelo arquiteto francês. Desse modo, Vilanova adiciona pilotis em suas obras, transformando os pilares e as paredes como estruturas independentes. Influenciado pelo brutalismo inglês, a maior herança dessa corrente para o João Vilanova Artigas foi a univolúmetria de prismas puros. Conforme Bruand (1999), Artigas conservaria, da primeira fase “a simplicidade do emprego de materiais”, e da segunda “uma estética baseada em uma técnica contemporânea”.

Artigas também foi influenciado pelo arquiteto brasileiro Affonso Eduardo Reidy, com a utilização do concreto aparente, e com o sistema estrutural que passa por fora do corpo principal do edifício, exemplo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1953).

Segundo Ohtake (op.cit, pg.58), enquanto Niemeyer utiliza o concreto “como uma possibilidade técnica que se amola ao seu desenho”, Artigas utiliza o concreto “como uma expressão contemporânea da técnica construtiva brasileira” com uma “linguagem mais construtiva” (WEBER, 2005).

2.1 SÓCIO ECONÔMICO

Filiado ao Partido Comunista do Brasil (PCB) e influenciado por partidos de esquerda, João Batista Vilanova Artigas exprimia sua ideologia política e social em seus projetos, por isso, não visava atender classes altas, abastadas de

dinheiro, mas sim, privilegiar o público popular. Com isso elevava a suas teses arquitetônicas, com caráter não apenas tradicional, mas sim, social. Projetou espaços como, por exemplo, sindicatos, escolas públicas, universidade, rodoviárias, entre outros.

Diante de um cenário político conturbado, Vilanova Artigas é preso após o golpe militar de 1964, e logo depois exilado no Uruguai, de onde regressa e passa a viver na clandestinidade. Em 1967, retorna à FAU/USP.

Após o Ato Institucional nº 5 (AI-5) em que se intitula “A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em:

- I - Cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;
- II - Suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;
- III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política;
- IV - Aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:
 - a) liberdade vigiada;
 - b) proibição de freqüentar determinados lugares;
 - c) domicílio determinado”

Vilanova Artigas   afastado mais uma vez da FAU/USP,   qual retorna apenas com a anistia, no fim de 1979.

3. METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa, foi realizado uma busca em profundidade em *websites* como também em periódicos científicos. Foram correspondidos todos os itens da estrutura de um artigo científico de acordo com o livro de (Marconi e Lakatos), onde o mesmo cita como corpo de um artigo científico elementos como: preliminares, onde incluem o cabeçalho, autor(es), credenciais do(s) autor(es), e o local de atividades; sinopse; corpo do artigo onde estão a introdução, texto e comentários e conclusões; e por fim a parte referencial onde estão a bibliografia, apêndices ou anexos, agradecimentos, e data.

A concepção deste artigo se deu pela análise e discussão sobre os resultados obtidos pela pesquisa previamente citada com todos os membros autorais, juntamente com a orientadora em reuniões de periodicidade semanal.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O estilo arquitetônico de Vilanova Artigas   característico da assim chamada Escola Paulista ou Escola Brutalista de São Paulo, período ocorrido dentro do modernismo. Esta escola considerava o concreto armado aparente, não apenas como uma solução mais econ mica, mas sim como uma estrutura que não deve ter um humilde papel de esqueleto: esta deve exprimir as formas plásticas que esse material proporcionava. Notoriamente, em diversas obras de do arquiteto Vilanova Artigas, encontra-se este recurso modernista.

Entretanto, mesmo estando dentro deste cenário modernista, João Vilanova Artigas possuía algumas particularidades na arquitetura. Uma característica destoante dos arquitetos brutalistas de São Paulo, é o uso da cor. Artigas fazia-se uso corrente de cores primárias, como azul, vermelho e amarelo, em tons específicos do arquiteto.

Segundo o texto *O templo-escola de Vilanova Artigas* da PUC-RIO,

“Sempre achei que a obra que eu fazia não era para ser olhada do lado de fora, mas era para ser um espetáculo para quem desfruta dela”, dizia Artigas, e, de fato, é somente do lado de dentro que o arquiteto faz o edifício pulsar”

Na maioria das obras de Vilanova Artigas, podemos encontrar alguns dos pontos da arquitetura moderna, como por exemplo pilotis, fachadas livres e plantas livres. O arquiteto possuía características específicas de executar estes pontos comuns da arquitetura moderna em que estava inserido. O uso de formas puristas que também está relacionada com a escola brutalista de São Paulo, tem grande relevância nos projetos do arquiteto.

4.1 CENÁRIO DA PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA ENTRE OS ANOS DE 1980 E 1990

De acordo com as palavras de Grazziano (2015), dentro da produção arquitetônica de Vilanova Artigas, existem duas obras que, construídas em um tempo muito próximo uma da outra, que se sucedem: a casa Olga Baeta, construída em 1956, e a casa de Rubens de Mendonça, construída em 1958. Nestas duas obras pode-se perceber soluções fortemente divergentes e com um intenso debate artístico ocorrido na década de 1950. A primeira casa, Olga Baeta, teria referências a "casa paranaense" e conseqüentemente do realismo socialista, enquanto a segunda, Rubens de Mendonça, possuía características do concretismo. Este embate cultural entre algo realista e algo socialista ou concretista à disputa política entre comunistas e capitalistas. Desta forma, houve, também, um debate artístico de forte conflito doutrinário dentro do contexto em que Artigas se encontrava.

João Batista Vilanova Artigas, que produzia projetos em uma época chamada modernista, liderou uma geração de arquitetos com esta influência. Um exemplo é Paulo Mendes da Rocha, arquiteto modernista com características contemporâneas em suas obras. O mesmo foi aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (FAU/USP), e posteriormente professor da mesma instituição. Conseqüentemente ao fato de ter estudado em um lugar onde Artigas lecionava, este último foi um dos primeiros contatos que Paulo Mendes da Rocha teve com a arquitetura modernista de São Paulo. Isto pode ser notado em algumas obras do arquiteto, pois vários elementos utilizados pelo Artigas aparecem. Exemplo disto seria o concreto aparente aliado a grandes vãos nos quais a relação indivíduo-espço é ao mesmo tempo íntima e monumental (Ocupação Vilanova Artigas, 2015).

Outro arquiteto que teve influência de Artigas foi o Isay Weinfeld. Alisando-se uma obra projetada pelo mesmo, a Casa Suíça, pode-se notar a primeira linha de pensamento da arquitetura modernista brasileira. Entre esses elementos estão: a integração dos ambientes e pavimentos em diferentes níveis ligados por degraus e escadas. Além disso, a fachada voltada para a rua conta com apenas uma abertura. Isto é, a casa é aberta para um pátio interno, emoldurado por grandes portas de vidro, elemento muito recorrente nas residências do Vilanova Artigas (SANCHES *et al.*, 2014).

Para Artigas o Partido Arquitetônico não era meramente a resposta as condicionantes, necessidades e as expectativas do usuário, mas uma procura pela definição de conceitos que norteassem uma arquitetura com identidade nacional, imbuído de uma "moral construtiva". A partir da revisão de aspectos sociais de nossa cultura, ele propõe um novo modo de habitar, mais adequados aos novos usos e costumes (SANCHES *et al.*, 2014). Acredita-se que arquitetos influenciados pelos "mestres do modernismo brasileiro", tentam ainda hoje expressar essa ideia, de melhoria do habitar.

4.2 ANÁLISE DE SUAS OBRAS

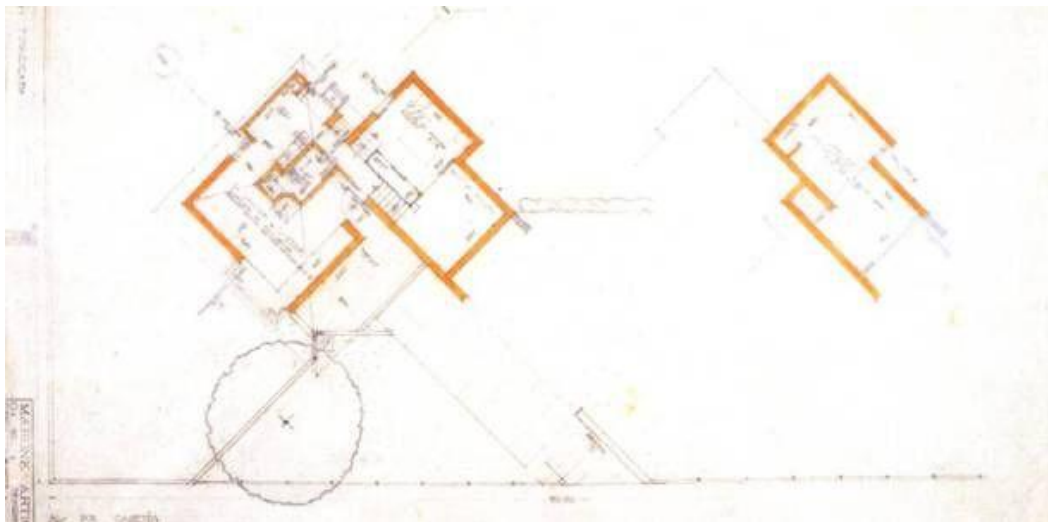
4.2.1 Casinha

Residência projetada por Vilanova Artigas para ele mesmo, foi construída em 1942, cinco anos após o arquiteto ter se formado engenheiro arquiteto pela Escola Politécnica de São Paulo.

Esta residência, apesar de pequena comparada as outras residências no qual Artigas projetou, possui uma característica peculiar: nela, existem inúmeras rupturas no que diz respeito às plantas da casa tradicional paulista, no qual ainda possuía valores vinculados à estrutura de uma casa da época colonial-escravocrata. Estas mudanças em relação aos padrões das casas paulistas da época, podem ser dividir em três: sua implantação, tratamento de fachada e a distribuição interna da mesma (CUNHA, 2005). Desta forma, Artigas ao projetá-la tenta evitar qualquer tipo de hierarquia entre fachada principal, fundo e frente, além de não querer separar área nobre e área não nobre, deixando a casa, então, com quatro fachadas - entretanto, esta ideia foi abandonada pelo formato do terreno padrão de São Paulo não permitir isto.

Ainda segundo CUNHA (2005), notoriamente esta residência possui características dos pensamentos do Frank Lloyd Wright. Isto se dá pelo fato de Artigas considerar Wright como referência moral do estilo de vida americana. Desta forma, a residência possui longos beirais que possibilitavam prolongamento do espaço interno, planta quadrada, preocupação com a textura dos materiais utilizados na obra e janelas que se encontram com a laje.

Figura 1 - Planta da "casinha".



Fonte: Revista Pini.

4.2.2 Edifício Louveira

Localizado na cidade de São Paulo, o Edifício Louveira foi construído em meados dos anos 1946 e 1949. Alguns anos antes desta data, São Paulo experimentava inaugurar propostas modernistas, e consequentemente, a verticalização das obras na área central da cidade.

Na época em que foi construído, as leis de São Paulo exigiam que as construções tivessem recuos frontais e áreas livres no terreno para que assim houvessem insolação e ventilação adequada nos apartamentos e no interior dos

quarteirões do bairro. Por possuir características modernas em um local onde anteriormente não havia esse tipo de linguagem, Artigas consegue projetar, em companhia com o arquiteto Carlos Cascaldi, o Edifício de tal forma que seus elementos racionais, apesar de bem destacados na obra, fossem cuidadosamente colocados no local, desta forma não criando uma desconversa entre o ambiente construído e seu entorno.

Com sete e oito pavimentos-tipos, formado por dois blocos lamelares paralelos um ao outro e possuindo formas puras e geométricas, é possível constar que esta edificação possui grande influência da Le Corbusier, arquiteto que faz parte da segunda fase de Vilanova Artigas. Isto se deve ao fato da obra possuir uma linguagem notoriamente racionalista. (GASELI & CAMPOS)

Figura 2 - Edifício Louveira. São Paulo.



Fonte: Archdaily.

4.2.3 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP)

O arquiteto João Batista Vilanova Artigas juntamente com Carlos Cascaldi, conceberam o projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), no ano de 1969. Uma obra com o uso do concreto bruto, linhas puras e o dinamismo dos espaços internos.

Segundo Irgor Fracolossi,

Essa escola, cuja construção é iniciada em 1966 e concluída em 1969, mostra-se externamente como um grande paralelepípedo em concreto, sustentado por pilares em forma de trapézios duplos, apoiados levemente sobre o solo. Ao contraste entre os leves pontos de apoio e o peso do volume que sustentam combina-se o jogo entre planos fechados e superfícies envidraçadas ou abertas da parte inferior e de acesso ao prédio.

A ideia central deste projeto reside no dinamismo espacial. Os seis pavimentos, que são ligados por rampas dão a sensação de um único plano para o edifício. Artigas defende a ideia do coletivo nesse projeto, os espaços foram pensados de modo a proporcionar amplitude para o ambiente, ou seja, os acessos livres, sem marcações. Exceto a biblioteca, que é fechada por paredes de vidros, o restante do prédio é livre e aberto, possibilitando qualquer tipo de atividade livremente.

Essa liberdade arquitetônica está ligada com o método de ensino de Vilanova Artigas. O arquiteto propunha um grande laboratório de ensaios, que envolve as mais diversas disciplinas, entre arte e técnica, de acordo com a filosofia da escola Bauhaus. Desse modo, a ideia do ambiente sala de aula é transformado em grandes ateliês, espaços de aula e também de discussões.

Figura 3 - FAU/USP.



Fonte: Archdaily.

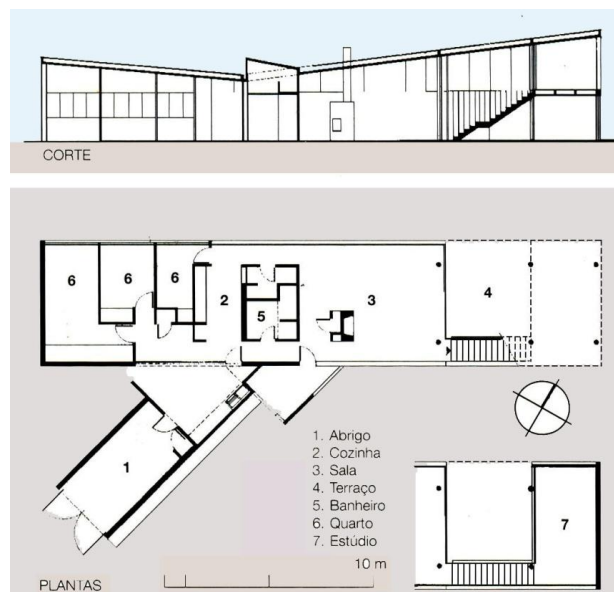
4.3 TRAÇOS DA SUA ARQUITETURA

A obra escolhida para análise foi a segunda residência do arquiteto, localizada na cidade de São Paulo, o projeto é do ano de 1949. Embora influenciado pelo movimento moderno, Artigas imprime nessa residência sua marca. Neste período, também, o arquiteto era influenciado pela arquitetura de Frank Lloyd Wright, e parte do mesmo princípio de arquitetura orgânica que o arquiteto norte americano usou.

A preocupação do arquiteto Vilanova Artigas, sempre foi a delimitação de um espaço. Um dos recursos utilizados pelo arquiteto foi a cobertura única. O que foi muito recorrente nas obras de Mies Van Der Rohe. Semelhantemente ao Mies, Vilanova Artigas sempre fez escolhas de materiais que marcassem o seu tempo, no caso do arquiteto influenciado por correntes modernas, o concreto armado in loco, foi o material mais utilizado em suas obras.

O que determina a circulação dessa residência é o bloco hidráulico que se situa no centro da casa (Figura 4). Igualmente a sua primeira residência, a casinha. Toda a área social e de serviço dessa obra, e de diversas outras do arquiteto Vilanova Artigas, é amplamente aberto, totalmente integrado. Permitindo que não haja hierarquização de ambientes. (CUNHA, 2005)

Figura 4 - Corte e Elevação da obra.



Fonte: Archdaily.

Segundo Rosa Camargo Artigas, filha do arquiteto, o que Artigas propunha não somente nesta casa, mas em outras, a união de todo o plano de necessidades dentro de um único volume, de uma única cobertura. Isto é um importante ponto a ser analisado, pois era algo considerado diferente do que era projetado nesta época na cidade de São Paulo.

Embora influenciado pelo movimento moderno, com utilização de linhas puras e a valorização do material, Vilanova Artigas, distinto da escola paulista tradicional, fez o uso das cores. Citando como exemplo, nesta residência analisada ele se utilizou das cores vermelha, branca e azul, como pode ser analisado na Figura 5. Enquanto isso, na FAU/USP, ele fez a utilização de um piso cor caramelo. Além disso, o arquiteto deixa aparente os tijolos, o que, novamente, era uma controversa para o que se estava produzindo no momento.

Figura 5 - Utilização das cores. Lareira no centro.



Fonte: Archdaily.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial da pesquisa era analisar, com auxílio referencial, a importância do legado arquitetônico modernista do arquiteto paranaense João Batista Vilanova Artigas. Após a realização da pesquisa, foi possível compreender e expor a importância de âmbito arquitetônico e social das obras do arquiteto. Além de contribuir com o seu conteúdo arquitetônico, tanto formal como conceitual para futuras gerações de arquitetos.

Vilanova Artigas é um grande nome na arquitetura, reconhecido e premiado internacionalmente. Seu modo projetual possui influências de outros grandes arquitetos modernos como, por exemplo, Le Corbusier. O fato de ele apresentar um modo diferenciado de projetualidade a arquitetura fez com que ele conquistasse seu espaço na cidade no qual viveu praticamente a sua vida inteira, São Paulo. Por este fato, é possível visualizar em suas obras algumas características modernistas, como o uso do pilotis, fachadas e plantas livres.

O ponto específico do produto realizado pelas pesquisas foi atendido. Tendo em vista que esse ponto está relacionado com a biografia do arquiteto em questão, com o seu modo projetual e sobre a sua importância social de um âmbito arquitetônico.

Deste modo, a realização das pesquisas, juntamente com o auxílio de orientações sobre o tema por parte do profissional da área escolhido, foi possível atingir o objetivo do artigo. Que compunha de uma análise sobre a importância do arquiteto João Batista Vilanova Artigas no cenário brasileiro modernista e contemporâneo, e o seu legado modernista.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ato Institucional nº5 de dezembro de 1968**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm>. Acesso em: 09.out.2015
- BRUAND, Y. (1999). **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Perspectiva. 3º Edição.
- CUNHA, M. C. **A casinha de Artigas: reflexos e transitoriedade**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/449>> Acesso em 01.set.2015.
- CUNHA, M. C. **Mies e Artigas: a delimitação do espaço através de uma única cobertura**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.108/52>> 11:30 Acesso em 03.set.2015.
- GASELI, R; CAMPOS, C. M. **Edifício Louveira: Arquitetura Moderna e Qualidade Urbana**. MACKENZIE.
- GRAZZIANO, R. **Um impasse estético em Artigas: entre o realismo socialista e o concretismo**. 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2003.
- PAULO Mendes da Rocha – Arquitetura Artigas – Ocupação Vilanova Artigas**. Produção audiovisual: Itaú Cultural. São Paulo, 2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=aInkxMOBr5I>> Acesso em: 09.out.2015
- SANCHES, D.; BERNARDES, L.; GARCIA, M.; COSTA, K. **Arquitetura brasileira do ideal social ao repertório cenográfico**. Disponível em: < <http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20e%20Urbanismo/ARQUITETURA%20BRASILEIRA%20DO%20IDEAL%20SOCIAL%20AO%20REPERT%20C3%93RIO%20CENOGR%20C3%81FIC%20O.pdf>> Acesso em: 03.set.2015
- SEGAWA, H. **Vilanova Artigas: o renascer do mestre**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3258>> Acesso em 30.set.2015.
- Site oficial Vilanova Artigas**. Disponível em: <<http://www.vilanovartigas.com/cronologia/por-tipo/biografia>> Acesso em 01.set.2015.
- Vilanova Artigas**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13159/vilanova-artigas>> Acesso em 01.set.2015.
- WEBER, R. **A linguagem da estrutura na obra de Vilanova Artigas**. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5724/000518789.pdf>> Acesso 03.set.2015.